APRESENTAÇÃO

Eduardo Karol
Professor Associado do DGEO/FFP/UERJ – Aposentado
Associado da Seção Niterói da AGB

A diretoria da seção local Niterói da AGB (2023–2025) tem a satisfação de apresentar aos associados mais um número da Revista Fluminense de Geografia. Em primeiro lugar, queremos agradecer aos associados e associadas que colaboram para a confecção desse número, possibilitando manter o projeto.

Desde que assumimos a tarefa de coordenar a publicação da seção local, providenciamos a retomada da revista, com a inserção no portal de publicações da AGB dos números publicados entre os anos de 2005 e 2007, fazendo com que a história não seja abandonada desde a sua primeira versão em 1993, o Boletim Fluminense de Geografia. Após essa primeira publicação, mudamos o nome para Revista Fluminense de Geografia e foram publicados dois números impressos.

Com o advento do meio digital, ficou mais prático publicar a revista a partir da página que a seção mantém para informação dos associados. Houve, após os primeiros números, uma lacuna, onde a revista se manteve em compasso de espera. A retomada foi concretizada a partir do ano de 2024 e, até o momento, foram publicados três números no portal de publicações da AGB. O portal tem assessoria técnica que dá suporte para várias atividades dos editores. Esperamos que as próximas diretorias continuem e aprimorem o projeto da revista, com o intuito de informar e formar os associados e associadas.

Manter uma publicação não é tarefa fácil no oceano de publicações que disputam lugar na Geografia Brasileira hoje. Existem em torno de 129 revistas de geografia no Brasil que divulgam conhecimento geográfico. Se, por um lado, o número é expressivo, por outro, demonstra a disseminação do conhecimento geográfico com problemas de originalidade. Como consequência, há questionamento do "produtivismo" que a comunidade científica em geral enfrenta. No entanto, não basta só questionar e denunciar, temos que agir.

Acompanhando o debate geral nas ciências, nos últimos anos, a equipe editorial da AGB, envolvendo vários editores de periódicos, tem discutido e emitido documentos sobre ética, bem como realizado vários eventos sobre práticas de boas condutas nas publicações. A AGB, por meio de suas reuniões de gestão coletiva, tem discutido e apresentado caminhos para orientação dos editores e editoras de periódicos. Não obstante, o desafio desses tempos é hercúleo!

A discussão dos programas de inteligência artificial preocupa a comunidade científica na totalidade e a geográfica não fica ao redor do debate. Uma das soluções que temos defendido é a exigência de publicar de fato, artigos "originais e inéditos" com referência ao que traz de novo na discussão que propõe! Outra solução é priorizar a publicação de artigos provenientes de pesquisas inéditas. Vamos cercear a publicação? Não! Vamos colocar as coisas no lugar: o que não estiver nas exigências será apresentado como "ensaios" e daremos fluxo às publicações. Por outro lado, é necessário ter a coragem de dizer aos autores que tal assunto não interessa para ser publicado.

Sendo assim, apresentamos o número da Revista Fluminense de Geografia que está organizada com as seções Balalaica, Geografando e Artigos.

Abrindo a seção Balalaica, temos duas poesias sobre escola e duas sobre natureza.

Geografando mostra imagens urbanas com a pergunta: "cuida da cidade quem descuida do trabalhador"?

Na seção "artigos" temos a colaboração de cinco autores que debatem diversos temas: espaço urbano, tecnologia, criminalidade, memória, habitação na cidade e território.

Mendonça, "*Com enfoque na ação dos drones em conflitos militares recentes, [...] analisa as repercussões e mudanças produzidas, direta ou indiretamente, pelo uso desses equipamentos no campo de batalha e seus efeitos no espaço urbano*".

Sardinha analisa "*o processo de transformação do transporte por vans na cidade do Rio de Janeiro, que passou de uma atividade informal — exercida sobretudo por trabalhadores desempregados a partir da década de 1990 — para uma mercadoria ilegal e ilícita sob controle de milícias e outros grupos armados no espaço urbano carioca*".

Soares e Barbosa investigam "*as percepções das relações topofílicas estabelecidas no bairro São Marcos, localizado no município de Ocara, Estado do Ceará, analisando como essas conexões influenciam na construção da memória e na formação da identidade local*".

Riker analisa "*a produção da ausência de habitação social no centro de Niterói (RJ), buscando compreender a relação entre políticas urbanas, valorização imobiliária e permanência das populações de baixa renda*".

Xavier, "*investiga as aproximações, tensões e convergências entre o conceito de Chthuluceno, formulado por Donna Haraway, e a cosmopolítica Yanomami apresentada por Davi Kopenawa em A Queda do Céu*".

Esperamos que os associados e associadas leiam e discutam o exemplar que agora apresentamos à comunidade científica em geral e à geográfica em particular.